

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE  
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

Aléxia Victória Pereira Padilha

**NÃO-MATERNIDADE E A OPÇÃO PELO MÉTODO CONTRACEPTIVO  
DEFINITIVO DE MULHERES SOLTEIRAS: NARRATIVAS DE USUÁRIAS DO SUS**

Porto Alegre

2023

Aléxia Victória Pereira Padilha

**NÃO-MATERNIDADE E A OPÇÃO PELO MÉTODO CONTRACEPTIVO  
DEFINITIVO DE MULHERES SOLTEIRAS: NARRATIVAS DE USUÁRIAS DO SUS**

Trabalho de Conclusão do Curso  
apresentado ao curso de Psicologia da  
Universidade Federal de Ciências da Saúde  
de Porto Alegre como exigência parcial para  
obtenção do grau de Bacharel em Psicologia

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Suárez  
Grzybowski

Porto Alegre  
2023

### Catálogo na Publicação

Padilha, Aléxia Victória Pereira

Não-maternidade e a opção pelo método contraceptivo definitivo de mulheres solteiras : narrativas de usuárias do SUS / Aléxia Victória Pereira Padilha. -- 2023.

29 p. : il., tab. ; 30 cm.

Monografia (trabalho de conclusão de curso) -- Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Curso de Psicologia, 2023.

Orientador(a): Profa Dra Luciana Suárez Grzybowski.

1. Não-maternidade. 2. Esterilização Tubária. 3. Direitos da Mulher. 4. Sistema Único de Saúde. I. Título.

Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da UFCSPA com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

## SUMÁRIO

Artigo .....	3
Apêndices .....	31
Apêndice A - Ficha de Dados Sociodemográficos e de Saúde .....	31
Apêndice B - Roteiro de Entrevista Semiestruturada .....	32
Apêndice C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Pesquisa Online.....	33
Apêndice D - Cartaz de Divulgação .....	36
Anexos .....	42
Anexo 1 - Normas de publicação da revista científica .....	42

# NÃO-MATERNIDADE E A OPÇÃO PELA ESTERILIZAÇÃO CIRÚRGICA VOLUNTÁRIA: NARRATIVAS DE USUÁRIAS DO SUS

*Artigo a ser submetido à revista Psicologia e Saúde em Debate*

Aléxia Victória Pereira **Padilha**  
Luciana Suárez **Grzybowski**

## RESUMO

Com a modificação dos papéis sociais da mulher, a maternidade passou a ser uma opção e não mais algo obrigatório ou um sonho para todas as mulheres, e é crescente a busca por métodos contraceptivos eficazes capazes de evitar gestações indesejadas, como esterilizações cirúrgicas voluntárias (ECV). Este estudo qualitativo, exploratório-descritivo e transversal, objetivou conhecer as experiências, motivações e trajetórias de mulheres solteiras que optam pela não-maternidade através da realização da esterilização cirúrgica voluntária no Sistema Único de Saúde (SUS). Participaram da pesquisa cinco mulheres com idade média de 27,8 anos que estão com o planejamento familiar em andamento ou já realizaram a ECV. As participantes responderam a um questionário de dados sociodemográficos e de saúde e uma entrevista semiestruturada, compreendidas por meio da análise temática. Os resultados apontaram quatro temáticas: Percepções acerca do “ser mãe” e do “ser pai”; A vida hoje; A não maternidade enquanto possibilidade de ser; e A esterilização cirúrgica: liberdade *versus* entraves. Percebe-se que a escolha pela não-maternidade é multicausal e complexa, assim como a opção pela ECV, envolvendo aspectos da história de vida de cada mulher. Além disso, diversos são os entraves no âmbito do SUS às mulheres que buscam pelo método, se mostrando necessária a qualificação dos profissionais nesses atendimentos e conhecimento acerca da legislação do planejamento familiar.

**Palavras-Chave:** Esterilização Tubária; Comportamento Materno; Direitos da Mulher; Mulher.

---

## NON-MATERNITY AND THE OPTION FOR THE VOLUNTARY SURGICAL STERILIZATION: NARRATIVES OF SUS USERS

### ABSTRACT

With the modification in women's social roles, motherhood has become an option and no longer something mandatory or a dream for all women, and there is a growing search for effective contraceptive methods capable of avoiding unwanted pregnancies, such as voluntary surgical sterilization (VSS). This qualitative, exploratory-descriptive, and cross-sectional study aimed to understand the experiences, motivations, and trajectories of single women who opt for non-maternity through voluntary surgical sterilization in the Unified Health System (SUS). Five women with an average age of 27.8 years who are currently undergoing family planning or have already undergone VSS participated in the research. The participants responded to a socio-demographic and health data questionnaire and a

semi-structured interview, understood through thematic analysis. The results highlighted four themes: Perceptions about “being a mother” and “being a father”; Life today; Non-motherhood as a possibility of being; and Surgical sterilization: freedom versus obstacles. It is clear that the choice for non-maternity is multicausal and complex, as is the option for VSS, involving aspects of each woman’s life story. Furthermore are several obstacles within the scope of the SUS for women who seek the method, proving necessary for the qualification of professionals in these services and knowledge about family planning legislation.

**Keywords:** Sterilization, Tubal; Maternal Behavior; Women's Rights; Woman.

## REFERÊNCIAS

- Abdala, C. (2022). *A efetividade dos direitos reprodutivos: entraves ao exercício do direito à laqueadura tubária no sistema único de saúde e entes privados*. [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Santa Catarina] Repositório da Universidade Federal de Santa Catarina. Recuperado de: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/233112>
- Alcantara, P. P. T. de, Dias, T. A., Morais, K., C. de, Santos, Y. C. da S., Silva, J. W. M. da., Tavares, N. B. F., Gomes, S. C., & Morais, A. B. de S. (2022). Maternidade romantizada: expectativas do papel social feminino pós-concepção. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 96(40), e-021313. <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.40-art.1508>
- Badinter, E. (1998) *Um amor conquistado: o mito do amor materno*. Nova Fronteira.
- Badinter, E. (2011). *O conflito: a mulher e a mãe*. (V. L. Reis, Trad.). Record
- Barbosa, L. F., Leite, I. da C., & Noronha, M. F. de .. (2009). Arrependimento após a esterilização feminina no Brasil. *Revista Brasileira De Saúde Materno Infantil*, 9(2), 179–188. <https://doi.org/10.1590/S1519-38292009000200007>
- Berquó, E. & Cavenaghi, S. (2003) Direitos reprodutivos de mulheres e homens face à nova legislação brasileira sobre esterilização voluntária. *Cadernos de Saúde*, 19(sup 2), 441-453 <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2003000800025>
- Botton, A., Cúnico, S. D., Barcinski, M. & Strey, M. N. (2015). Os papéis parentais nas famílias: analisando aspectos transgeracionais e de gênero. *Pensando famílias*, 19(2), 43-56. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2015000200005&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2015000200005&lng=pt&tlng=pt).
- Braga, R. C., Miranda, L. H. de A., & Correio, J. D. P. V. (2018). Para além da maternidade: as configurações do desejo na mulher contemporânea. *Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*, 3(6), 523-540. <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/15994>
- Brasil. (2013) Ministério da Saúde. *Saúde sexual e saúde reprodutiva*. Brasília:

Ministério da Saúde. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Recuperado de <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTlwMg==>

Braun, V., & Clarke, V. (2022). Conceptual and design thinking for thematic analysis. *Qualitative Psychology*, 9(1), 3–26. <https://doi.org/10.1037/qup0000196>

Bruzamarello, D., Patias, N. D., & Cenci, C. M. B. (2019). Ascensão profissional feminina, gestação tardia e conjugalidade. *Psicologia em Estudo*, 24. <https://doi.org/10.4025/1807-0329e41860>

Caetano, A. J. (2004) A relação entre cor da pele/raça e esterilização no Brasil: análise dos dados da pesquisa nacional sobre demografia e saúde — 1996. In: Monteiro, S. & Sansone, L. (Orgs.) *Etnicidade na América Latina: um debate sobre raça, saúde e direitos reprodutivos* (pp. 228-247). FIOCRUZ. Recuperado de: <https://books.scielo.org/id/dcc7q/12>

Caetano, C., Martins, M. S. & Motta, R. C. (2016). Família contemporânea: estudo de casais sem filhos por opção. *Pensando Famílias*, 20(1),43-56. Recuperado de: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2016000100004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2016000100004)

Carvalho, L. E. C. de ., Cecatti, J. G., Osis, M. J. D., & Sousa, M. H. de. (2006). Número ideal de filhos e arrependimento pós-laqueadura. *Revista Da Associação Médica Brasileira*, 52(5), 293–297. <https://doi.org/10.1590/S0104-42302006000500013>.

Carvalho, H. C. L. de (2021) “Não sou mãe”: autoestima, qualidade de vida e sentido da não-maternidade em mulheres sem filhos. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Recuperado de: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/24866>

César, R. C. B., Loures, A. F. & Andrade, B. B. S. (2020). A romantização da maternidade e a culpabilização da mulher. *Revista Mosaico*, 10 (2 sup), 68-75. <https://doi.org/10.21727/rm.v10i2Sup.1956>

Chapman, G. (2010) *Amor & lucro: Como organizar as finanças no casamento*. Mundo Cristão.

Cooper, P., Gath, D., Fieldsend, R., & Rose, N. (1981). Psychological and physical outcome after elective tubal sterilization. *Journal of Psychosomatic Research*, 25(5), 357-360. [https://doi.org/10.1016/0022-3999\(81\)90048-9](https://doi.org/10.1016/0022-3999(81)90048-9)

Costa, M. M. M da, & Soares, E. G. (2022). Biopolítica e controle dos corpos femininos: um debate sobre maternidade compulsória e aborto. *Revista Húmus*, 12(35). <https://doi.org/10.18764/2236-4358v12n35.2022.17>

Falcke, D., & Wagner, A. (2005). A dinâmica familiar e o fenômeno da

transgeracionalidade: Definição de conceitos. In A. Wagner (Org.), *Como se perpetua a família? A transmissão dos modelos familiares* (pp. 25-46). EDIPUCRS.

Fidelis, D. Q., & Mosmann, C. P. (2013). A não maternidade na contemporaneidade: um estudo com mulheres sem filhos acima dos 45 anos. *Aletheia*, (42), 122-135. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942013000300011&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942013000300011&lng=pt&tlng=pt)

Fleck, A. C., Falcke, D., & Hackner, I. T. (2005). Crescendo menino ou menina: A transmissão dos papéis de gênero na família. In A. Wagner (Org.). *Como se perpetua a família? A transmissão dos modelos familiares* (pp. 107-121). Porto Alegre: EDIPUCRS.

Fontenele, C. V. & Tanaka, A. C. A. (2014) O fio cirúrgico da laqueadura é tão pesado!: laqueadura e novas tecnologias reprodutivas. *Saúde e Sociedade*, 23(2), 558-571. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902014000200016>.

Franco, E. J., Sorgi, C. M., Callegari, F. V. R. & Carbol, M. (2020) Educação em saúde no aconselhamento contraceptivo para esterilização cirúrgica. *Rev Bras Med Fam Comunidade*, 15(42), 1-13. [https://doi.org/10.5712/rbmf15\(42\)2082](https://doi.org/10.5712/rbmf15(42)2082)

Giordani, R. C., Piccoli, D., Bezerra, I. & Almeida, C. C. B. (2016) Maternidade e amamentação: identidade, corpo e gênero. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(8), 2731- 2739. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018238.14612016>

Gold, J. (2013) The Experiences of Childfree and Childless Couples in a Pronatalistic Society: Implications for Family Counselors. *The Family Journal: Counseling and Therapy for Couples and Families*, 21(2), 223–229. <https://doi.org/10.1177/1066480712468264>

Iaconelli, V. (2023). *Manifesto Antimaternalista: Psicanálise e políticas de reprodução*. Zahar.

Iaconelli, V. (2020). *Mal-Estar na Maternidade - do Infanticídio à Função Materna*. (2ª ed.) Zagodoni.

Jahanian Sadatmahalleh, S. H., Ziaei, S., Kazemnejad, A., & Mohamadi, E. (2018). Evaluation of Influencing Factors on Tubal Sterilization Regret: A Cross-Sectional Study. *International journal of fertility & sterility*, 12(3), 200–206. <https://doi.org/10.22074/ijfs.2018.5272>

Leal, D. F. da S. & Zanello, V. (2023). “Não Tenho Filhos e Não Quero”: Questões Subjetivas Implicadas na Opção pela Não Maternidade. *Revista Psicologia E Saúde*, 14(3), 77–92. <https://doi.org/10.20435/pssa.v14i3.1949>

Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996 (1996, 12 de janeiro). Regula o § 7º do art.

226 da Constituição Federal, que trata do planejamento familiar, estabelece penalidades e dá outras providências. Presidência da República.  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9263.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9263.htm)

Lei nº 14.443, de 2 de setembro 2022 (2022, 2 de setembro). Altera a Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996, para determinar prazo para oferecimento de métodos e técnicas contraceptivas e disciplinar condições para esterilização no âmbito do planejamento familiar. Presidência da República.  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2022/Lei/L14443.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Lei/L14443.htm)

Macêdo, S. (2020). Ser mulher trabalhadora e mãe no contexto da pandemia COVID-19: tecendo sentidos. *Revista do NUFEN*, 12(2), 187-204.  
<https://dx.doi.org/10.26823/RevistadoNUFEN.vol12.nº02rex.33>

Moraes, J., & Féres-Carneiro, T. (2022). Maternidade Contemporânea: motivações de mulheres sem filhos. *Contextos Clínicos*, 15(1).  
<https://doi.org/10.4013/ctc.2022.151.04>

Oliveira, A. M., & Rodrigues, H. W.. (2019). Blessed be the fruit: resquícios de um viés controlista em ações sobre cirurgia de laqueadura no Judiciário de Santa Catarina (2015-2016). *Revista Direito GV*, 15(1).  
<https://doi.org/10.1590/2317-6172201906>

Oliveira, R. L. S. de (2020). Violência institucional e combate aos direitos reprodutivos femininos. *Revista Espaço Acadêmico*, 19(221), 37-49.  
Recuperado em  
<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/52716>

Peterson, H. (2015) Fifty shades of freedom. Voluntary childlessness as women's ultimate liberation. *Women's Studies International Forum*, 53, 182-191.  
<https://doi.org/10.1016/j.wsif.2014.10.017>

Polido, C. G., Juliani, C. M. C. M., Pilkington, F. B., & Tutia, M. H. (2021). Perfil das mulheres que buscam a laqueadura tubária no interior do estado de São Paulo / Profile of women seeking tubal ligation in the interior of São Paulo state. *Brazilian Journal of Development*, 7(8), 81930–81946.  
<https://doi.org/10.34117/bjdv7n8-416>

Rebouças, M. S. S. (2010). *O aborto provocado como uma possibilidade na existência da mulher: reflexões fenomenológico-existenciais* (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte). Recuperado de:  
<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/17463>

Richards Jr, J. M., Kohler, C. L., Goldenberg, R. L., Jackson, J. R., Ryan, W. G., & Caldwell, J. A. (1991). Psychosocial Impact of Tubal Ligation in Alabama Women 1. *Journal of Applied Social Psychology*, 21(15), 1248-1264.  
<https://doi.org/10.1111/j.1559-1816.1991.tb00468.x>

Rodrigues, T. A., Kamimura, Q. P. & Oliveira, A. L. de. (2021). Legalização do aborto

no Brasil: pleno exercício dos direitos humanos da mulher – impacto no desenvolvimento regional / Legalization of abortion in Brazil: full exercise of women's human rights - impact on regional development. *Brazilian Journal of Development*, 7(3), 31414–31437. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n3-729>.

Santis, L. de, & Barham, E. J. (2017) Envolvimento Paterno: Construção de um Modelo Teórico Baseado em uma Revisão da Literatura. *Trends in Psychology*, 25(3),941-953. <https://doi.org/10.9788/TP2017.3-03Pt>.

Silva, M. S. L. da, Dantas, M. C. S., Araújo, J. P. de S., Andrade, L. D. F. de, Lima, G.

B. M. de, Brito Santos, N. C. C. de, Lordão, A. V. & Pascoal, F. F. da S. (2022). Um olhar além da beleza da maternidade: Burnout materno. *Saúde Coletiva (Barueri)*, 12(83), 12116–12127. <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2022v12i83p12116-12127>

Santos, A. M. dos, Benute, G. R. G., Nomura, R. M. Y., Miyadahira, S., Lucia, M. C. S. de, & Francisco, R. P. V. (2014). Arrependimento da realização da esterilização tubária em gestação de alto risco. *Psicologia Hospitalar*, 12(1), 49-68. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-74092014000100004&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092014000100004&lng=pt&tlng=pt).

Xavier, A. K. O. & Freitas, T. M. M. de. (2022) Da sacralização ao purgatório: maternidade compulsória e o mito do amor materno. *JNT- Facit Business and Technology Journal*. 39(3), 24-37. Recuperado de: <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/1868/1261>

Zanello, V. (2018) *Saúde Mental, Gênero E Dispositivos: Cultura E Processos De Subjetivação*. 1 Ed. pp 301. Apris editora